

AS EMERGÊNCIAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Prof. Jairo de Araújo LOPES¹

Foi com muito carinho e expectativa que acolhemos, no dia 30 de setembro de 2006, no I Encontro de Licenciatura da PUC-Campinas, docentes da nossa Universidade, docentes de outras instituições de ensino superior, professores e alunos da rede estadual de ensino e alunos de licenciatura. Estiveram presentes 58 docentes das licenciaturas da Universidade e 18 da rede pública, 165 universitários, 90 alunos de escolas parceiras que participaram de atividades da programação.

O evento, que contou com a II Mostra de Trabalhos de Prática de Ensino e Estágios Supervisionados, nós o consideramos modesto em números, mas teve um significado muito importante para o atual momento da nossa licenciatura. São 65 anos de formação de professores a partir da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e estamos prestes a entrar no 4º ano da implantação da adequação curricular regulamentada pela legislação federal por meio da Resolução CNE/CP nº 01/2002 e Resolução CNE/CP nº 02/2002. Alguns temas, embora já discutidos nas disciplinas de natureza pedagógica que analisam o mundo da educação no seu sentido mais amplo e a

complexidade da educação escolar, são retomados na prática preparatória da docência nas áreas específicas.

São grandes os desafios relacionados à formação do professor diante dessa complexidade, caracterizada pelas rápidas mudanças no campo social, científico e profissional, com grande influência do setor econômico e das tecnologias de comunicação e informação. Não demos conta de debater todos os desafios da área, mas certamente passamos a entendê-los um pouco mais, ou, pelo menos, conseguimos problematizar as situações e contextos educacionais atuais que servirão para formarmos professores mais bem capacitados.

Partimos do princípio que conseguiríamos ser mais eficientes no nosso compromisso de promover transformações se caminhássemos juntos com as instituições que promovem a educação básica. Daí a intenção deste evento: discutir **projetos compartilhados de formação de professores**, por meio de **uma parceria entre a escola pública e a Universidade**. Fizemos questão de destacar a escola pública por estar próxima

¹ Coordenador da Coordenadoria Especial de Licenciatura – CELI – Pró-reitoria de Graduação, PUC-Campinas.

à maioria da população brasileira, tecida no contexto da diversidade sócio-econômico-cultural representativa de nossa realidade; escola pública por ser o ponto de partida da vida profissional dos nossos alunos; escola pública porque nela acreditamos.

A programação do evento iniciou com a **sessão solene de abertura**, cuja mesa contou com a presença do Magnífico Reitor Prof. Pe. Wilson Denadai, Pró-Reitor de Graduação Prof. Germano Rigacci Júnior, Pró-Reitor de Administração Prof. Marco Antônio Carnio, Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas Profa. Vera Lúcia Machado, Diretor do Centro de Linguagem e Comunicação Prof. Wagner Geribello, Diretor Adjunto do Centro de Ciências Exatas e Ambientais Prof. Ricardo Pannain, Diretor do Centro de Ciências Humanas Prof. Pe. Paulo Sérgio Lopes, e o Dirigente da Diretoria de Ensino Região Campinas Oeste Prof. Antonio Admir Schiavo, também representando a Dirigente da Diretoria de Ensino Região Campinas Leste. As falas da reitoria, PROGRAD e da CELI ressaltaram o papel das licenciaturas na história da Universidade e, particularmente, o papel do professor para preparar gerações que promovam as transformações sociais que se fazem necessárias.

A **Mesa-Redonda** que se seguiu foi coordenada pela Profa. Juleusa Maria Theodoro Turra, e teve por tema *Exigências sociais e legais para a educação formal: que formação de professores?* Esta atividade contou com a presença dos seguintes convidados: Profa. Célia Margutti do Amaral Gurgel – docente da UNIMEP, que focou a abordagem CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) na educação científica contemporânea –, Prof. Newton César Balzan – docente da PUC-Campinas, que analisou o significado de “ser professor” hoje, o perfil necessário, os limites e desafios –, Prof. Antônio Admir Schiavo – dirigente de ensino, que traçou um paralelo entre as política educacional vigente e as necessidades de

formação profissional. Seguiu-se um debate bem articulado pela coordenadora da mesa.

Os temas dos **Grupos de Trabalho**, coordenados por supervisores de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado da PUC-Campinas, foram definidos juntamente com os dirigentes de ensino, versando sobre: escola inclusiva; interdisciplinaridade, transversalidade e transdisciplinaridade; tecnologias educacionais; progressão continuada. São temas polêmicos, sustentados muitas vezes por referenciais teóricos que nem sempre se aproximam das condições oferecidas às escolas, aos gestores e educadores para sua execução. Discutiu-se também o papel e o formato dos estágios supervisionados para bem formar o futuro professor, e o perfil do formador de professores frente à complexidade do ato de educar. Não foi objetivo dos oito GT's fechar questão sobre os temas, mas iniciar discussões em torno de problemáticas tão desafiadoras e atuais. Cada grupo contou com a presença de um professor de uma das Diretorias de Ensino de Campinas. As sínteses foram apresentadas numa sessão plenária no final do encontro e forneceram subsídios para ações da CELI no decorrer do ano de 2007.

As **Oficinas**, a **Mostra de Trabalhos de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado** e a **Feira de Ciências e Exposições** foram produtos das leituras, das discussões, das investigações e também da criatividade sobre o fazer pedagógico, expressando, na construção conjunta de alunos e professores, o desejo de melhorar cada vez mais a formação de futuros profissionais e cidadãos brasileiros. Surpreendeu-nos o envolvimento de nossos alunos com ações nas instituições educacionais; sentimos isso quando alguns deles insistiram em apresentar o trabalho que desenvolvem com ONGs que atendem a crianças de família de baixa renda – os licenciandos inscritos nas Oficinas tiveram a oportunidade de assistir a um trecho de uma peça de Molière com essas crianças, ensaiadas por nossos alunos. Essas atividades

mostraram que não só ensinamos, mas que a educação se faz por meio de troca, de diálogo, e o professor também aprende. Mostrou-nos também que a Universidade precisa criar meios para melhor conhecer seus alunos. As Oficinas foram direcionadas aos 90 alunos de escolas parceiras, e mostraram que as inovações metodológicas fazem parte do nosso cotidiano formativo.

A **Mostra de Trabalhos de algumas Escolas** foi uma forma de tornarem visíveis projetos bem sucedidos na rede pública, projetos que talvez nossos compromissos acadêmicos nos impeçam de conhecê-los em profundidade; na maioria das vezes, a imprensa tem seu foco tão somente nos índices de desempenho negativos dos alunos do ensino fundamental e médio, segundo instrumentos de avaliação nem sempre condizentes com objetivos educacionais voltados à realidade brasileira. Temos professores da rede pública que são verdadeiros heróis por promoverem uma educação de alto nível, cidadã, apesar do quadro de insensibilidade política que vem, há anos, assolando a educação no país.

Por isso tudo, o tema que faz menção à parceria formativa tem grande significado nesse momento. Necessitamos ainda de

estabelecer vínculos mais fortes entre a instituição formadora e a instituição campo para que, juntos, formemos profissionais da educação com grande capacidade cognitiva e pedagógica, e sensíveis a ponto de promoverem uma formação crítica e transformadora da sociedade.

Como afirma Paulo Freire, *"nenhuma grande transformação social acontecerá apenas a partir da escola. Porém, também é uma grande verdade afirmar que nenhuma mudança social se fará sem a escola".**

Queremos reiterar nossos agradecimentos a todos que tornaram possível esse evento: a PROGRAD, seus funcionários, à assessora pedagógica Miriam Pascoal pelo grande empenho na organização, aos Supervisores de Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados, aos funcionários da CELI, da CID e da COGRAD; aos diretores de Centro e de Faculdades com cursos de licenciatura; à PROAD que prontamente atendeu às nossas solicitações, ao DECOM que auxiliou na organização e divulgação do evento; aos professores e alunos que, mesmo sem o tempo necessário, encaminharam textos e resumos para composição do CD; à rede pública de ensino que se fez representada por dirigentes, professores e alunos.

* FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1993, p. 53.

“Lembremo-nos de que nenhuma técnica de Comunicação, do telefone à Internet, traz por si mesma a compreensão. A compreensão não pode ser quantificada. Educar para compreender a matemática ou uma disciplina determinada é uma coisa; educar para a compreensão humana é outra. Nela encontra-se a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade.”

Edgar Morin